

A Educação Bilíngue na Universidade Federal do Ceará: o perfil do alunado do curso de Letras Libras

Bilingual Education at the Federal University of Ceará: the student's profile of the Sign Language Course (Letras Libras)

Educación bilingüe en la Universidad Federal de Ceará: el perfil del alumno en el curso de Letras Libras

Recebido: 23/04/2020 | Revisado: 27/04/2020 | Aceito: 04/05/2020 | Publicado: 10/05/2020

Cauê Jucá Ferreira Marques

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5972-3164>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: cacajucaf@gmail.com

Luís André da Silva Araújo

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6512-0850>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: luis.andre.ufc@gmail.com

Marta Cavalcante Benevides Loureiro

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2526-549X>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: martacbenevides@gmail.com

Marilene Calderaro Munguba

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3663-9282>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: marilenemunguba@delles.ufc.br

Resumo

Este artigo propõe investigar o perfil do alunado de Letras Libras da UFC, no primeiro semestre de 2019, problematizando questões relacionadas sobretudo à sua relação com a língua de sinais e à proximidade com a comunidade surda, aos motivos que o levaram a optar pelo curso e suas perspectivas futuras. Trata-se de um estudo descritivo transversal com abordagens quantitativa e qualitativa. A coleta de dados ocorreu em 04 de março de 2019

(Fase 1), identificando-se com a coordenação do curso a listagem dos alunos matriculados regularmente em 2019.1, totalizando 104, dos quais 13 (12,5%) abandonaram as atividades acadêmicas ou se encontravam com matrícula institucional e 91 (87,5%) frequentavam pelo menos uma disciplina da graduação, constituindo-se a amostra. Aplicou-se, na segunda fase, questionário misto, na Universidade Federal do Ceará, no período de 10 de abril a 13 de junho de 2019. Adotou-se análise descritiva dos dados e análise temática de conteúdo, definindo os núcleos temáticos: perfil demográfico; vivência na comunidade surda e na disciplina Libras; formação acadêmica; motivação para a escolha do curso Letras Libras e perspectivas futuras. Os resultados apontam para um alunado de maioria feminina (61,4%), adulta (50,6%), ouvinte (67,5%) e trabalhadora (56,6%). O primeiro contato com a comunidade surda se deu em experiências pregressas ao ingresso no curso (66,3%) e, em sua maioria, o alunado tem o objetivo de atuar como professor de Libras e cursar pós-graduações em áreas afins. Resultados mais precisos podem ser encontrados a partir de pesquisas complementares com o alunado em sua totalidade.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais; Educação Bilíngue; Perfil do alunado.

Abstract

This article propose is to investigate the profile of the students of Brazilian Sign Language at UFC, in the first semester of 2019, discussing issues related mainly to their relationship with sign language and proximity to the deaf community, the reasons that led them to choose the course and your future prospects. It is a cross-sectional descriptive study with quantitative and qualitative approaches. Data collection took place on March 4, 2019 (Phase 1), identifying with the course coordination the list of students enrolled regularly in 2019.1, totaling 104, of which 13 (12.5%) abandoned academic activities or were institutionally enrolled and 91 (87.5%) attended at least one undergraduate course, constituting the sample. In the second phase, a mixed questionnaire was applied at the Federal University of Ceará, from April 10 to June 13, 2019. Descriptive analysis of the data and thematic content analysis were adopted, defining the thematic core: demographic profile ; experience in the deaf community and Brazilian Sign Language; academic education; motivation for choosing the Sign Language as a course and future perspectives. The results pointed to a majority of female students (61.4%), adults (50.6%), listeners (67.5%) and workers (56.6%). The first contact with the deaf community took place in experiences prior to entering the course (66.3%) and, in the majority, the students target is to act as a teacher of Sign Language and attend postgraduate

courses in similar areas. More accurate results can be found from complementary research with the student body in its entirety.

Keywords: Brazilian Sign Language; Bilingual Education; Student profile.

Resumen

Este artículo propone investigar el perfil del estudiante de Letras Libras en UFC, en el primer semestre de 2019, discutiendo temas relacionados principalmente con su relación con el lenguaje de señas y la proximidad a la comunidad sorda, las razones que los llevaron a elegir el curso y sus perspectivas de futuro. Es un estudio descriptivo transversal con enfoques cuantitativos y cualitativos. La recopilación de datos tuvo lugar el 4 de marzo de 2019 (Fase 1), identificando con la coordinación del curso la lista de estudiantes matriculados regularmente en 2019.1, totalizando 104, de los cuales 13 (12.5%) abandonaron las actividades académicas o estaban inscritos institucionalmente y 91 (87.5%) asistieron al menos a un curso de pregrado, lo que constituye la muestra. En la segunda fase, se aplicó un cuestionario mixto en la Universidad Federal de Ceará, desde el 10 de abril hasta el 13 de junio de 2019. Se adoptó el análisis descriptivo de los datos y el análisis del contenido temático, definiendo los núcleos temáticos: perfil demográfico; experiencia en la comunidad sorda y Libras; formación académica; motivación para elegir el curso de Letras Libras y perspectivas de futuro. Los resultados apuntan a una mayoría de estudiantes femeninos (61.4%), adultos (50.6%), oyentes (67.5%) y trabajadores (56.6%). El primer contacto con la comunidad sorda tuvo lugar en experiencias antes de ingresar al curso (66.3%) y, en la mayoría, los estudiantes apuntan a actuar como maestros de Libras y asistir a cursos de posgrado en áreas similares. Se pueden encontrar resultados más precisos de la investigación complementaria con el cuerpo estudiantil en su totalidad.

Palabras clave: Lengua de señas brasileña; Educación bilingüe; Perfil del alumno.

1. Introdução

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida por meio da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002 (Brasil, 2002). Por esse marco legal o Estado brasileiro se compromete no apoio ao uso e à difusão da língua. Regulamentando a Lei da Libras, como ficou conhecida a Lei 10.436/02, o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, estabelece a criação dos cursos de graduação em Letras Libras no país (Brasil, 2005).

Em 2008, os cursos de licenciatura e bacharelado tiveram início, no Ceará, na modalidade à distância, sendo a Universidade Federal do Ceará (UFC), o polo presencial desses cursos ofertados pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Quatro anos depois, a UFC propôs a criação do curso de Licenciatura em Letras Libras na modalidade presencial (Universidade Federal do Ceará, 2012^b) e, em agosto de 2013, iniciaram-se as aulas da primeira turma.

Essas conquistas são relativamente recentes na história da Comunidade Surda brasileira, que tem, em sua trajetória, um percurso repleto de opressão e invisibilidade, tema tratado, inclusive, nas discussões que integram o currículo dos cursos de Letras Libras.

Este artigo propõe investigar o perfil do alunado de Letras Libras da UFC no primeiro semestre de 2019 (2019.1), problematizando questões relacionadas sobretudo à sua relação com a língua de sinais e à proximidade com a comunidade surda, aos motivos que o levaram a optar pelo curso, suas perspectivas futuras e o perfil do egresso estabelecido pelo Projeto Político Curricular. Espera-se com isso que os resultados observados contribuam para que o corpo docente do curso conheça melhor o seu alunado e, assim, possa traçar de maneira mais precisa as ações desenvolvidas.

Desse modo, o trabalho se organiza da seguinte forma: i) apresentação de um panorama geral da educação de surdos no Brasil amparada principalmente nas produções de Sofiato e Reily (2011), Skliar (2013), Strobel (2008^{a,b}; 2009; 2018), Brasil (2002, 2005), entre outros; ii) ênfase no curso de Letras Libras no Brasil e no Ceará (Brasil, 2002; 2005; Universidade Federal do Ceará, 2012^{a,b}); iii) metodologia, pensada, sobretudo a partir de Gil (2019), Lakatos e Marconi (2017), Minayo, Deslandes e Gomes (2015) e seguindo os passos propostos por Bardin (2016); iv) apresentação dos resultados e discussão, onde os resultados obtidos são analisados com base na literatura específica; v) por fim, as considerações finais, que fazem um apanhado geral do que foi apresentado durante todo o trabalho, salientando suas contribuições positivas e refletindo sobre possíveis lacunas.

2. Histórico da Educação de Surdos no Brasil

Institucionalmente, a Educação de Surdos no Brasil foi inaugurada em 26 de setembro de 1857 com a fundação do Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), pelo professor surdo francês Ernest Huet (1858-1917), vindo ao Brasil em 1855 a convite do então Imperador Dom Pedro II (1825-1891). Lá, com a influência da Língua de Sinais Francesa e dos sistemas já utilizados pelos surdos brasileiros

para comunicação, surgiu a Língua Brasileira de Sinais (Libras), cujo primeiro dicionário, a *Iconografia dos Sinais dos Surdos-Mudos*, foi publicado em 1875 por um ex-aluno do Instituto, Flausino José da Costa Gama (1851-1896) (Sofiato & Reily, 2011).

A partir de 1880, com a deliberação arbitrária do Congresso Internacional de Surdo-Mudez em Milão¹, na Itália, articulada por ouvintes defensores do oralismo², as Línguas de Sinais foram proibidas do ambiente escolar, transformando as escolas de surdos em verdadeiros centros de reabilitação da fala, num processo que Skliar (2013) chama de medicalização da surdez. Mori e Sander (2015), estabelecem um comparativo entre o momento histórico na Educação de Surdos e o Brasil da década: enquanto a Lei Áurea era assinada em 1888 e a República Federativa do Brasil constituída em 1989, os surdos brasileiros passaram a ser “escravizados” pelo oralismo, configurando um paradoxo contextual. De um lado, um passo importante rumo à democracia e evolução social, de outro a censura e a ditadura sofrida pelos surdos.

Por outro lado, se nas escolas e ambientes institucionais o uso das línguas de sinais era oficialmente proibido e combatido, as associações de surdos³ se uniam para resistir discretamente à tentativa de extinção dessa língua, mas essa auto-organização também foi alvo do ouvintismo⁴, pois como afirma Sá (2003 como citado em Strobel, 2008^b, p.44) “[...] quando não mais se pôde isolá-los, porque eles começaram a formar grupos que se fortaleciam, tentou-se dispersá-los, para que não criassem guetos”.

Quase um século depois, em 1960, o linguista americano William Stokoe (1919-2000), considerado o pai da linguística das línguas de sinais, publicou um trabalho intitulado *Language Structure: na Outline of the Visual Communication System of the American Deaf*, provando que a ASL (Língua Americana de Sinais) tem as mesmas características e níveis de análise linguística que as línguas orais (Strobel, 2009).

¹ Mais conhecido como Congresso de Milão, o Congresso Internacional de Surdo-Mudez, em 1880, teve a participação de 164 votantes, dos quais apenas 5 posicionaram-se contrários ao oralismo puro. Motivado por interesses religiosos e políticos, o Congresso atingiu o seu objetivo de banir a língua de sinais das práticas pedagógicas voltadas aos surdos. (Leitão, 2003)

² “[...] ideia de que era preciso superar a surdez mediante reabilitação da fala” (Leitão, 2003)

³ “A associação de surdos e a comunidade são os espaços reservados da continuidade, principalmente pela manutenção da luta surda e pela conservação da língua de sinais na educação e na vida surda de modo geral. [...] na comunidade e na associação que os surdos celebram o encontro da cultura através da língua de sinais e das marcas culturais [...]” (Chiella, 2007, p.101)

⁴ Ouvintismo é “um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e a narrar-se como se fosse ouvinte” (Skliar, 2012, p. 15).

Amparada pelas pesquisas desenvolvidas nos Estados Unidos, que fomentaram estudos em diversos outros países, inclusive no Brasil, a comunidade surda, na época, obteve uma conquista de dimensões que muitas gerações de surdos não tiveram: a legitimação de sua língua. No entanto, a opressão sofrida pelo povo surdo desde a Antiguidade Clássica marcou a sua história, que foi narrada durante esse período por e para ouvintes. Por isso “[...] o estudo do passado é importante para entendermos a situação atual. O estudo do passado nos ajuda a compreender o presente” (*Ibid*, 2009, p. 5).

Nesse sentido, narrar a própria história por meio de sua língua, expondo suas percepções e sensações, inaugura uma nova perspectiva dos registros históricos, o que Strobel (2008^b) denomina de *História Cultural*, ou seja, “uma nova interpretação de fontes literárias em deferência ao povo surdo dando lugar à sua cultura, valores, hábitos, leis, língua de sinais e não mais a valorização excessiva da história registrada sob as visões do colonizador [ouvinte]” (*Ibid*, 2008^b, p. 57).

Reconhecendo-se enquanto cidadãos e, portanto, dotados de direitos historicamente negados, os surdos passaram a fortalecer ainda mais as associações de surdos. Em 1987, a sigla da Feneida (Federação Nacional de Educação e Integração dos Deficientes Auditivos), fundada em 1977 por ouvintes ligados à área, mudou para Feneis (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos), isso porque os surdos apropriaram-se da entidade, não mais sendo representados por ouvintes, mas assumindo a direção desse principal instrumento de luta da comunidade surda brasileira.

A luta política do movimento surdo, que representa um dos oito principais artefatos culturais do povo surdo⁵ (Strobel, 2009), trouxe visibilidade à comunidade, mas as conquistas, sobretudo no âmbito da legislação, necessitaram de uma ampla mobilização nacional para que fossem discutidas e aprovadas pelos órgãos competentes.

Em 2002, o governo brasileiro sancionou a Lei 10.436, que reconhece a Libras como “meio legal de comunicação e expressão” da Comunidade Surda brasileira (Brasil, 2002). Essa lei garante à pessoa surda o direito de usar livremente a sua língua, disseminada com o aval e o apoio do Estado. Assim, iniciou-se um processo de mobilizações em defesa das escolas bilíngues, que priorizam o uso da língua de sinais como primeira língua (L1) e da escrita e leitura da língua portuguesa como segunda língua (L2). De acordo com Sá (2002 como citado em Witkoski, 2009, p. 565),

⁵ “[...] ‘artefatos culturais’ que são as peculiaridades da cultura surda. [...] não são só formar individuais de cultura materiais, ou produtos definidos da mão-de-obra humana; também podem incluir ‘tudo o que se vê e sente’” (Strobel, 2008^a, p.37)

Falar sobre surdez e preconceito é narrar uma das interfaces do ser surdo. Na história do povo surdo estão evidentes as marcas que o identificam como um ser incompleto, incapaz, deficiente. A partir dessa concepção da surdez, todo tipo de violência física e simbólica foi exercida, passando por extermínio, reclusão em casa, proibição do uso da língua de sinais, segregação em escolas especiais, até as atuais propostas pedagógicas adjetivadas como *bilíngues*, utilizadas “como mais uma metodologia colonialista, a-histórica e despolitizada”, que consistem em apenas *permitir* o uso da língua de sinais sem empreender qualquer ação no sentido de transformar as relações sociais, culturais e institucionais.

Nesse sentido, era preciso que o Estado se comprometesse com ações não especificadas na Lei da Libras, como ficou conhecida a Lei 10.436/02. Surge, então, como definido por Brasil (2005), o Decreto 5.626/05, regulamentando a Lei e dando outras providências, entre elas a formação do profissional tradutor/intérprete de Libras, o surgimento dos cursos de Letras Libras, a obrigatoriedade do ensino de Libras em cursos de formação de professores e fonoaudiólogos, entre outros.

3. O Curso de Letras Libras no Brasil e no Ceará

O curso de Licenciatura em Letras: Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi ofertado inicialmente em 2006 na modalidade à distância pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em parceria com nove Universidades e Institutos Federais dos seguintes estados brasileiros: Amazonas, Ceará, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, contemplando todas as regiões do país. A Universidade Federal do Ceará (UFC) foi o polo cearense dessa experiência do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC que se tornou referência nacional no que se refere aos estudos da Libras (Universidade Federal do Ceará, 2012^b). Dois anos depois, em 2008, o curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras passou a ser ofertado no Ceará, ainda na modalidade à distância. Em 2010, 42 alunos receberam o título de licenciados e em 2012 foram 22, totalizando 64 profissionais. No ano de 2012, 24 alunos receberam o título de bacharel. No total, 98 estudantes foram formados pelo polo dos cursos na UFC (Universidade Federal do Ceará, 2012^a). Para atender às exigências da legislação (Brasil, 2002; 2005), a UFC propôs, em 2012, a criação do curso de Licenciatura em Letras Libras na modalidade presencial a ser ofertado na área I do Centro de Humanidades da UFC (Universidade Federal do Ceará, 2012^b) e vinculado ao Departamento de Letras Libras e Estudos Surdos (DELLES), criado no mesmo ano. As aulas da primeira turma do curso iniciaram em agosto de 2013 e, desde então, são ofertadas 30 vagas anuais, concorridas em um sistema online da Pró-Reitoria de Graduação da

UFC, utilizado em vista da prioridade aos concorrentes surdos no processo seletivo, critério ainda não adotado pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do Ministério da Educação. Para tanto, utiliza-se um edital especial que rege o processo seletivo, tendo em vista que o edital do SiSU não contempla as especificidades do curso. Em 2019.1, havia um total de 104 estudantes matriculados no curso, que conta com um corpo docente de 19 professores, dos quais 11 são surdos e 8 são ouvintes.

4. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo transversal, que para Gil (2019) se propõe a descrever a caracterização de um grupo, em um momento específico de sua trajetória. Para tanto, adotou-se a abordagem quantitativa, na medida em que busca quantizar (Gil, 2019), ou seja, encontrar os índices que descrevem o perfil do alunado do curso de Letras Libras; e qualitativa, na medida em que analisa esses dados, levantando hipóteses e inferindo, compreendendo a objetividade do estudo, mas considerando-o como produto de sujeitos envolvidos diretamente com o que pesquisam (Minayo et. al., 2015).

Primeiramente, em 04 de março de 2019, coletaram-se informações com a coordenação do curso de Letras Libras mediante a listagem emitida pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, sendo identificados, em 2019.1, 104 estudantes regularmente matriculados no curso, dos quais 13 (12,5%) haviam abandonado as atividades acadêmicas ou se encontravam com matrícula institucional apenas e 91 (87,5%) frequentavam pelo menos uma disciplina da graduação, sendo, portanto, o público a ser pesquisado.

Em seguida, elaborou-se o instrumento de coleta de dados: questionário misto (Quadro 1), composto por 12 perguntas abertas e fechadas e 6 perguntas dependentes. De acordo com Gil (2019, p.23), as perguntas dependentes são aquelas que “só fazem sentido para alguns respondentes”, como se pode observar no Quadro 1, referente a duas perguntas dependentes do questionário elaborado para o estudo em tela.

Quadro 1 - Exemplo de perguntas dependentes.

6) Seu primeiro contato com a comunidade surda aconteceu no curso de Letras Libras? () Sim () Não
6.1.) Se a resposta do item 6 tiver sido Não , onde aconteceu o seu primeiro contato com a comunidade surda?
() Família
() Amigos
() Escola
() Associação
() Curso básico de Libras
() Disciplina de Libras em uma outra graduação
() Outro – Qual? _____

Fonte: Autores.

Após a leitura e preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), elaborado de acordo com a Resolução N°510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016), deu-se a coleta de dados com os estudantes do curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Ceará, no período de 10 de abril a 13 de junho de 2019, por meio da aplicação presencial de questionário, que, para Lakatos e Marconi (2017), constitui-se instrumento de coleta de dados com devolução média de 25%. Neste caso, 83 estudantes - que correspondem a 79% do total de alunos do curso e 91% do total de alunos regularmente matriculados - em pelo menos um componente curricular - responderam ao questionário, configurando a amostra como satisfatória.

Para a análise dos dados mediante a abordagem quantitativa, utilizou-se análise descritiva, que, para Guimarães (2008), tem o objetivo de “[...] resumir as principais características de um conjunto de dados por meio de tabelas, gráficos e resumos numéricos”.

Por fim, foi adotada a abordagem qualitativa, por meio da análise do conteúdo que, de acordo com Bardin (2016), envolve três passos, a saber: a) a pré-análise, ou seja, a organização dos dados; b) a exploração do material, sistematização; c) o tratamento dos dados, inferência e interpretação, que validam os dados, tornando-os significativos. Esta ocorreu mediante análise temática de conteúdo, como preconizam Minayo et. al.(2015), deve ser organizada contemplando: categorização, núcleos de sentido (núcleos temáticos), inferência e a redação da investigação. Assim, foram definidos os núcleos temáticos: perfil demográfico; vivência na comunidade surda e na Libras; formação acadêmica; motivação para a escolha do curso Letras Libras e perspectivas futuras.

5. Resultados e Discussão

As informações coletadas foram organizadas em quatro núcleos temáticos e sua análise contempla as abordagens quantitativa e qualitativa.

Perfil demográfico

O perfil do alunado do curso de Letras Libras da UFC revela dados interessantes, alguns em consonância com a literatura especializada sobre o assunto. Os dados obtidos nesta pesquisa (Tabela 1) sobre gênero refletem, por exemplo, a constatação de Vasconcelos (2016) que, ao problematizar o insucesso escolar de jovens do gênero masculino, evidencia que as mulheres brasileiras⁶ têm maior sucesso na escolarização e, conseqüentemente, maiores chances de chegar ao ensino superior (público e privado).

Tabela 1 - Organização dos respondentes surdos/ouvintes por gênero e faixa etária.

	GÊNERO		FAIXA ETÁRIA		
	MASCULINO	FEMININO	Entre 18 e 24 anos	Entre 25 e 40 anos	Maior que 40 anos
SURDO	12	13	9	16	0
OUVINTE	18	37	27	24	5
NR	1	1	0	2	0
TOTAL	31 (37,3%)	51 (61,4%)	36 (43,3%)	42 (50,6%)	5 (6%)

Fonte: Autores.

Como se verifica na Tabela 1, dos alunos que responderam ao questionário, cinquenta e um (51) alunos (61,4%) são do gênero feminino. Por sua vez, os estudantes do gênero masculino correspondem a 37,3% dos respondentes, ou seja, trinta (31) alunos. Um (01) estudante (1,2%) ouvinte não respondeu ao item. O equilíbrio entre a quantidade de surdos do gênero masculino e feminino possivelmente se dê pela afinidade com a Libras, língua natural do grupo. Por sua vez, a maioria feminina entre os ouvintes reflete os dados da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IEFES, que apontam para uma maioria feminina de graduandos no país. (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, 2019).

⁶ Trata-se de um estudo de amplitude nacional. As especificidades do Nordeste e, nesse caso, do Ceará, podem evidenciar resultados diferentes.

Em relação à faixa etária, a maioria dos participantes (42 alunos) é adulta, ou seja, com idades entre: 25 e 40 anos (50,6%), seguida daqueles que estão entre: 18 e 24 anos, os adultos-jovens, que são 43,3% (36 alunos). Os alunos com idade maior que 40 anos (5 alunos) são 6% do total e não há estudantes menores de 18 anos. Os dados acompanham as estatísticas nacionais, que revelam uma maioria de estudantes de graduação com idade entre 20 e 29 anos (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, 2019).

Ainda de acordo com os achados da pesquisa e apresentados na tabela 1, cinquenta e cinco (55) alunos, ou seja, 67,5% dos estudantes são ouvintes enquanto vinte e cinco (25) alunos (30,1%) são surdos. Dois (02) estudantes (2,4%) não responderam ao item.

Caracterizando mais profundamente o perfil do estudante de Letras-Libras da UFC, tem-se uma maioria composta por estudantes-trabalhadores. Dos participantes, quarenta e sete (47) alunos (56,6%) afirmaram trabalhar atualmente. Desses, trinta e um (31) alunos, ou 66% dos que trabalham enquanto cursam Letras Libras, atuam como profissionais da educação. Nesse sentido, espera-se que, a partir dos conhecimentos assimilados na graduação, esses profissionais possam atuar como difusores da visão socioantropológica⁷ da surdez na escola regular e/ou de ouvintes, ambientes que, por vezes, tornam-se ouvintistas (Strobel, 2008). Sobre as demais áreas de atuação, tem-se: quatro (04) alunos que atuam em atividades de Administração (8,5%), dois (02) na área de Indústria (4,6%), um (01) no Mercado financeiro (2,1%) e oito (08) alunos em outras áreas (17%). Um (01) aluno (1,2%) não respondeu ao item.

Os dados encontrados acompanham as estatísticas nacionais. No Brasil, em 2012, 52,5% dos jovens universitários tinham um trabalho remunerado com carga-horária, em sua maioria, de até 20 horas semanais (Zen, 2016). Desse modo, investigar a carga-horária semanal de trabalho desses estudantes e de que forma ela interfere ou não no rendimento acadêmico e na participação ativa desses estudantes-trabalhadores no dia-a-dia da universidade é essencial para melhor compreender o perfil desse alunado. Infelizmente, não obtivemos esses dados.

Vivência na comunidade surda e na Libras

Dos 56 estudantes ouvintes, 13 (23%) afirmaram ser Tradutores/Intérpretes de Libras, ou seja, são egressos de cursos de formação profissional e/ou técnicos em Tradução e

⁷ Perspectiva de surdez que compreende o surdo como sujeito diverso cultural e linguisticamente do ouvinte e pertencente a uma comunidade cujo fator aglutinante é a língua de sinais. Contrapõe-se à perspectiva clínico-terapêutica, que concebe a surdez sob a ótica da deficiência. (Skliar, 2013)

Interpretação. A possibilidade de estes serem graduados em Letras Libras na modalidade bacharelado foi descartada, já que nenhum desses informou ter concluído outro curso de graduação.

Loureiro (2015), em entrevista com 25 estudantes do Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES), constatou que, destes, apenas 3 gostariam de cursar Letras Libras e que havia certo direcionamento da instituição para que eles ingressassem no curso por cinco motivos principais, a saber: a acessibilidade linguística, a prioridade dos surdos no ingresso, a identificação dos surdos com o curso por tratar de sua língua, o mercado de trabalho e a nota de corte. Mesmo com a prioridade no acesso às vagas e o direcionamento dos surdos ao Letras Libras⁸, percebe-se que os surdos ainda são minoria no curso.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Libras (PPC) (Universidade Federal do Ceará, 2012^b), o curso não tem por objetivo o ensino de Libras seja como L1 ou como L2, mas a formação de professores para o ensino da língua.

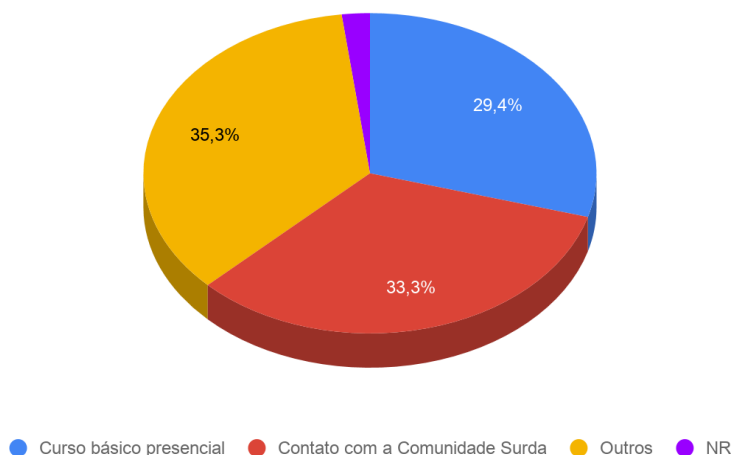
No entanto 32 estudantes (38,6%) afirmam ter começado a aprender Libras no curso de Letras-Libras. Pensando nesses estudantes, professores e intérpretes do curso convencionaram, via PPC, a presença de intérpretes de Libras em todas as disciplinas do primeiro ao quarto semestre, exceto as disciplinas de Libras (Libras I, II, III e IV). Embora minoritário este dado relevante gera reflexões: esse aprendizado da língua se dá de maneira formal, em sala de aula, ou de maneira informal, a partir do contato diário com estudantes utentes da língua? Os profissionais formados pelo curso são, de fato, fluentes na língua ou adquirem/aprimoram essa fluência durante sua prática docente?

Por outro lado, 51 estudantes (61,4%) afirmam que não começaram a aprender Libras na graduação. Destes, 15 (29,4%) começaram a aprender Libras em curso básico presencial, 17 (33,3%) em contato com a comunidade surda e 18 (35,3%) em outros espaços, como disciplina de Libras em uma primeira graduação⁹, igreja, entre outros. Um (01) estudante não respondeu ao subitem (Gráfico 1).

⁸ “Em cumprimento ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, da Presidência da República, para cada uma das Classes de Concorrência citadas no Art. 1º, será dada prioridade às pessoas surdas, com a devida comprovação documental.” (Universidade Federal do Ceará, 2019)

⁹ A disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura não concede fluência aos estudantes, uma vez que têm duração de 64h em um semestre, sendo insuficiente para assimilação de teoria e prática sobre a língua e a educação de surdos.

Gráfico 1 - Como se iniciou o aprendizado de Libras?



Fonte: Autores.

Para esses discentes, há a possibilidade do aproveitamento das disciplinas por meio de teste de nível realizado semestralmente pela coordenação do curso. A avaliação é feita por uma comissão composta por três professores do componente curricular e não tem o objetivo de verificar apenas a fluência do estudante, mas o domínio dos conteúdos presentes nas ementas (Libras I, II, III e IV). O teste não se aplica às disciplinas Libras V e VI e a inscrição no processo é facultativa.

Sobre o contato com a comunidade surda, a maioria dos estudantes (66,3%), 55 alunos, teve o seu primeiro contato em outros espaços que não o curso de Letras-Libras e 28 estudantes (33,7%), dos quais apenas 5 (17,8%) são surdos, afirmam que o seu primeiro contato se deu durante o curso. Este dado é positivo uma vez que revela que 20 dos 25 estudantes surdos respondentes tinham contato com a sua comunidade antes de ingressarem no curso, possibilitando, portanto, o sentimento de pertencimento a uma comunidade que, segundo Skliar (2013), tem a língua de sinais como fator aglutinante.

É necessário questionarmos se esses cinco estudantes são surdos pós-linguísticos - que se tornaram surdos após a aquisição de uma primeira língua de modalidade oral-auditiva - e, portanto, tiveram contato tardio com a comunidade surda. Strobel (2008^b), ao se referir à História Cultural, aponta o contato surdo/surdo como fundamental para desenvolvimento da boa autoestima e do orgulho surdo, superando a surdez como deficiência e se apropriando da ideia de diferença cultural e linguística. Nesse caso, esse contato é importante principalmente pela possibilidade da visão clínica da surdez já estar enraizada no imaginário desses surdos

pós-linguísticos, que após a perda auditiva passam a perceber-se deficientes, o que também interfere na autoestima. Assim, a língua de sinais deixa de ser apenas um instrumento de comunicação e passa a ser o alicerce da cultura, do imaginário e dos processos psicológicos desses sujeitos.

Sobre o contato pregresso, a maioria afirmou que o primeiro contato com a comunidade surda aconteceu na escola. Dos cinquenta e cinco (55) respondentes, vinte e cinco (25) alunos (45%), dos quais dezesseis (16) são surdos e nove (9) são ouvintes, tiveram o primeiro contato no ambiente escolar. Em segundo lugar, seis (6) estudantes (10,8%) tiveram o seu primeiro contato na disciplina de Libras em outra graduação, seguidos dos cinco (05), 9%, que o tiveram em um curso básico de Libras, dos quatro (04), 7,2%, que mencionaram a igreja, dos três (03), 5,4%, que se referiram à associação de surdos, dos três (03) ,5,4%, que afirmaram ter sido entre amigos e dos oito (08), 14,4%, que o tiveram em outros espaços, como a família, por exemplo. Um (01) estudante não respondeu ao item (1,8%).

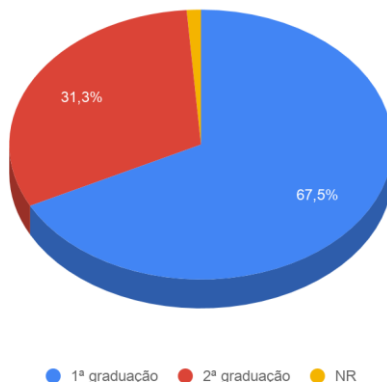
Esses dados mostram a escola e, principalmente a escola de surdos, como importante espaço de imersão na comunidade surda, processo que possibilita a apropriação cultural e o sentimento de pertencimento ao grupo. Além disso, apresenta os resultados positivos da obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia (Brasil, 2005), já que um número considerável teve seu primeiro contato nesses espaços. Acerca dos cursos básicos de Libras, é necessário que se avalie suas estruturas para constatar se estão de acordo com a proposta de ensino comunicativo e em contexto a qual é defendida pela comunidade surda.

Por fim, os achados alertam para uma possível desvalorização das associações de surdos, importantes e históricos espaços de organização da luta surda, já que apenas três (03) estudantes tiveram o seu primeiro contato por meio delas.

Formação acadêmica dos participantes

Conforme se pode observar no Gráfico 2, cinquenta e seis (56) participantes (67,5%) afirmaram estar cursando a primeira graduação, enquanto que vinte e seis (26), ou seja, 31,3% já possuem diploma de graduação.

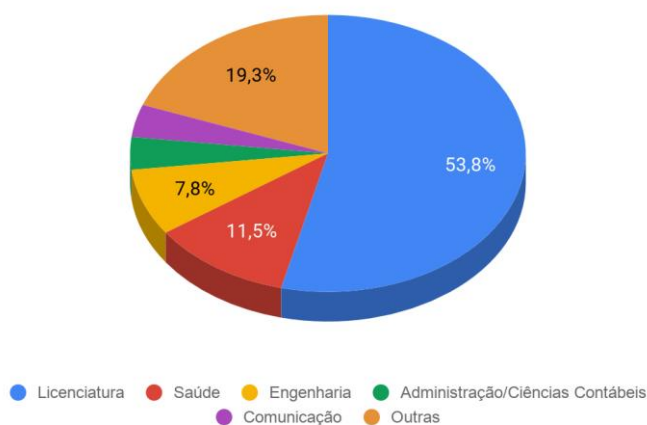
Gráfico 2 - Percentual de estudantes cursando a primeira e segunda graduação.



Fonte: Autores.

Desse modo, é importante observar que a maioria dos que já possuem graduação, são profissionais da educação dando continuidade aos estudos em sua área de formação. Já a presença de profissionais de outras áreas, na compreensão dos autores deste trabalho, contribui sobretudo nas discussões em sala de aula, com um olhar multidisciplinar oriundo de suas primeiras graduações. As áreas da primeira de graduação são: quatorze (14) alunos graduados em Licenciaturas (53,8%), três (03) em Saúde (11,5%), dois (02) em Engenharia (7,8%), um (01) em Administração/Ciências Contábeis (3,8%), um (01) em Comunicação (3,8%) e cinco (05) em outras áreas (19,3%), como se apresenta no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Divisão por primeira graduação.



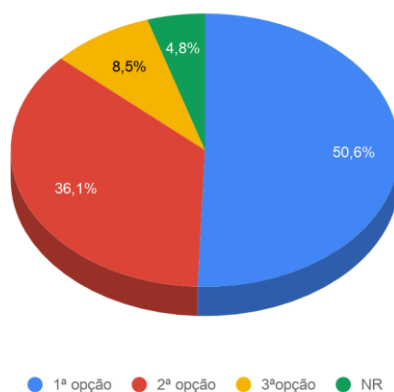
Fonte: Autores.

Ainda sobre a trajetória acadêmica dos discentes, dezesseis (16), ou seja, 19,3% concluíram algum curso de pós-graduação, sendo desses, dez (10) em Educação (62,5%), dois (02) em Letras, (12,5%), um (01) em saúde (6,3%) e três (03) em outras áreas (18,8%).

Motivação para a escolha do curso Letras Libras e perspectivas futuras.

Sobre a escolha do curso, a pesquisa revela que 50,6% dos estudantes apresentaram o Letras-Libras como primeira opção de curso, entretanto parcela considerável, trinta e sete (37) estudantes, dos quais apenas sete (7) são surdos, o tinham como segunda ou terceira opção (36,1% e 8,5%, respectivamente), como apresentado no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Divisão do curso como 1ª, 2ª e 3ª opção pelos respondentes.



Fonte: Autores.

Quatro (04) estudantes não responderam ao item. Deve-se considerar, entre outros aspectos, a proximidade de áreas entre a primeira opção de curso e o Letras-Libras, a acessibilidade linguística como fator de escolha para os candidatos surdos e as demais motivações que levaram esses estudantes a optar pelo curso.

Como primeira opção, os cursos de Pedagogia (6 alunos), Química (3 alunos), Letras-Português (2 alunos) e História (2 alunos) foram os mais mencionados, mas cursos como Medicina, Fisioterapia, Odontologia, Arquitetura, Medicina Veterinária, Física, Enfermagem, Direito, Computação, Letras-Inglês, Ciências Biológicas, Turismo, Filosofia, Ciências Contábeis, Geografia, Educação Física e Psicologia também foram citados. Diante do exposto, é necessário investigar o porquê de pessoas que almejavam cursos de áreas tão diferentes do Letras-Libras terem optado por ele (Tabela 2).

Tabela 2 - Motivações para escolha do curso entre ouvintes e surdos

	SURDOS (n=25)	OUVINTES (n=55)	TOTAL
Conhecer mais sobre o tema	13	23	36
Experiência pessoal com a Libras	8	20	28
Acessibilidade linguística (metodologia bilíngue)	6	17	23
Mercado de trabalho	6	16	22

Fonte: Autores.

Em uma questão onde se podia marcar mais de uma opção, os dados indicam que a escolha pelo Letras Libras se deu, em sua maioria, por conta do interesse em conhecer mais sobre o tema, opção marcada trinta e seis (36) vezes, treze (13) por surdos e vinte e três (23) por ouvintes. Em segundo lugar, a experiência pessoal com a Libras foi o segundo fator mais mencionado para escolha do curso: vinte e oito (28) marcações, sendo oito (8) por surdos e vinte (20) por ouvintes.

Além delas, a acessibilidade linguística (metodologia bilíngue) foi marcada 23 vezes (6 vezes por surdos e 17 por ouvintes) e, em último lugar, o mercado de trabalho, mencionado 6 vezes por estudantes surdos e 16 vezes por ouvintes, num total de 22 marcações.

Por fim, também podendo assinalar mais de uma opção em uma questão sobre as perspectivas futuras, a maioria dos estudantes, quarenta e sete (47), almeja atuar como professor de Libras, o que condiz com o perfil do egresso segundo o Projeto Político Pedagógico do curso (Universidade Federal do Ceará, 2012^a). Em segundo lugar, trinta e nove (39) estudantes desejam cursar pós-graduações em áreas afins, o que alerta para a necessidade de se estimular a produção científica no curso amparada no tripé ensino, pesquisa e extensão. Dezesesseis (16), por sua vez, pretendem utilizar os conhecimentos adquiridos no curso de Letras Libras para atuar em outras áreas.

Embora o questionário tenha sido pensado para obter o máximo de informações que nos permitisse visualizar o perfil do alunado, alguns questionamentos pertinentes ainda permaneceram após a análise dos dados: Qual o motivo dos surdos serem minoria no curso de Letras Libras da UFC? Qual o nível de fluência dos graduandos e graduados do curso? Qual a carga-horária de trabalho dos estudantes-trabalhadores? Quais as perspectivas futuras dos graduandos de maneira mais específica?

6. Considerações Finais

Diante do exposto, podemos definir o alunado do Letras Libras de maneira genérica como em sua maioria feminino, adulto, ouvinte, estudante-trabalhador, que iniciou o aprendizado de Libras antes de iniciar a graduação em curso, em que não teve o primeiro contato com a Comunidade Surda. Essa maioria está cursando o Letras Libras como primeira graduação e almeja atuar como professor de Libras e cursar uma pós-graduação em áreas afins.

Essa descrição é insuficiente para descrever o perfil que o trabalho buscou identificar, dadas as nuances e peculiaridades de cada resposta dada ao questionário, como se pode verificar na apresentação dos dados. Além disso, é fundamental aliar a análise geral do perfil às características individuais de cada discente bem como de cada turma.

As possíveis lacunas deixadas pela pesquisa podem ser preenchidas a partir de novas pesquisas e/ou de pesquisas complementares, englobando ingressantes em anos subsequentes, o que possibilitaria a comparação com os dados aqui apresentados e discutidos.

Referências

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: 70.

Brasil. (2002) *Lei Nº 10.436, De 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais – libras e dá outras providências. Brasília. Recuperado em 10 janeiro, 2020, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm.

Brasil. (2005). *Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais - Libras, e O Art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília. Recuperado em 10 janeiro, 2020, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm.

Brasil. (2016). *Resolução Nº510, de 07 de abril de 2016*. Brasília. Recuperado em 05 abril, 2020, de <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.

Chiella, VE. (2007). *Marcas surdas: escola, família, associação, comunidade e universidade constituindo cultura e diferença surda*. Dissertação de mestrado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil.

Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. (2019). *V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IEFES - 2018*. Brasília: Fonaprece, Andifes.

Gil, AC. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (7a ed.). São Paulo: Atlas.

Guimarães, PRB. (2008). *Métodos quantitativos estatísticos*. Curitiba: IESDE Brasil.

Lakatos, EM & Marconi, MA. (2017). *Fundamentos de metodologia científica*. (8a ed.). São Paulo: Atlas.

Leitão, VM. (2003). *Narrativas silenciosas de caminhos cruzados: história social de surdos no Ceará*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

Loureiro, MCB. (2015). *Das práticas escolares ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): a experiência avaliativa de alunos surdos na cidade de Fortaleza - CE*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

Minayo, MCS, Deslandes, SF & Gomes, R. (2015). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. (34a ed.). Rio de Janeiro: Vozes.

Mori, NNR & Sander, RE. (2015). História da educação dos surdos no Brasil. *Anais eletrônicos do Seminário de Pesquisa do PPE*. Maringá: UEM. Recuperado em 10/01/2020, de http://http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/trabalhos/co_04/94.pdf.

Skliar, C. (Org.). (2012). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. (6a ed.). Porto Alegre: Mediação.

Skliar, (2013). Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. *Educação e exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial*. (7a ed.). Porto Alegre: Mediação, 105-153.

Sofiato, CG & Reily, LH. (2011). "Companheiros de infortúnio": a educação de “surdos-mudos” e o repetidor Flausino da Gama. *Revista Brasileira de Educação*, 16(48), 625-812. Recuperado em 10 janeiro, 2020, de <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a06.pdf>

Strobel, KL. (2008^a). *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: UFSC.

Strobel, KL.(2008^b). *Surdos: vestígios culturais não registrados na história*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Strobel, KL. (2009). *Disciplina história da educação dos surdos*. Licenciatura em Letras-LIBRAS na modalidade a distância da Universidade Federal de Santa Catarina. Recuperado em 05/04/2020, de http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificativa/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf.

Universidade Federal do Ceará. (2012^a). *Projeto pedagógico curricular do curso de licenciatura letras: língua brasileira de sinais (Libras)*. Recuperado em 05 abril, 2020, de <https://si3.ufc.br/sigaa/verProducao?idProducao=497717&key=cf0671f834a8a9085e1406a4b1a76362>

Universidade Federal do Ceará. (2012^b). *Resolução nº 30/CONSUNI, de 14 de dezembro de 2012*. Recuperado em 05 março, 2020, de http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2012/resolucao30_consuni_2012.pdf.

Universidade Federal do Ceará. (2019) *Edital nº 023, de 29 de maio de 2019*. Recuperado em 05 março, 2020, de http://www.ccv.ufc.br/newpage/letrasLibras/edital_023_2018_selecao_letras_libras_2019_2.pdf.

Vasconcelos, AMN. (2016). Juventude e ensino superior no Brasil. *Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira*. Brasília: Ipea, 125-138.

Witcoski, AA. (2009). Surdez e preconceito: a norma da fala e o mito da leitura da palavra falada. *Revista Brasileira de Educação*. 14(42), 565-575. Recuperado em 10 janeiro, 2020, de <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a12.pdf>

Zen, EL. (2016). Os jovens universitários e o trabalho: uma visão comparada entre Brasil e China. *Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira*. Brasília: Ipea, 193-216.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Cauê Jucá Ferreira Marques – 25%

Luís André da Silva Araújo – 25%

Marta Cavalcante Benevides Loureiro – 25%

Marilene Calderaro Munguba – 25%